Título: Os maiores, os mais ferozes, e os mais estranhos: cinquenta mil anos de extinções de mamíferos

Apresentação do tema: Como escreveu Alfred Russel Wallace, vivemos num mundo zoologicamente empobrecido, que perdeu recentemente muitos dos seus mamíferos mais espetaculares. Dois terços das espécies de grandes mamíferos se extinguiram num contínuo iniciado na Austrália há 50 mil anos e que chegou às ilhas mais isoladas há poucas centenas de anos, acompanhando a expansão do homem pelo planeta. As extinções mais antigas são melhor explicadas pela vulnerabilidade dos mamíferos maiores, causada por seu baixo potencial reprodutivo, o que os teria levado à extinção mesmo com uma pressão humana bastante moderada. As extinções acompanharam toda a história humana durante o Holoceno. Nos últimos séculos, com maiores e mais diversificadas pressões, estamos extinguindo até espécies menos vulneráveis. A falta de uma perspectiva histórica da diversidade global de mamíferos nos leva a superestimar endemismos, subestimar convergências evolutivas, e sobretudo a subestimar nossa capacidade de causar extinções. Aprender com as lições do passado é muito importante para que possamos minimizar as extinções atuais e do futuro próximo.

Nome: Fernando A. S. Fernandez (rodentia@biologia.ufrj.br), Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.